



H0665

A EPIDEMIA DO VERÃO DE 1889: AS REPERCUSSÕES NA IMPRENSA E OS ECOS NA MEMÓRIA DE CAMPINAS

Ludmila de Souza Maia (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Esta pesquisa insere-se numa área da história que nos últimos anos tem se desenvolvido muito. É a área que se dedica ao estudo das ciências da saúde, das doenças e das epidemias. O tema desta pesquisa é a epidemia do primeiro semestre de 1889 em Campinas, a primeira de febre amarela na zona cafeeira de que se tem notícia. Esse estudo, em um primeiro momento, retoma as discussões que ocorreram durante a epidemia através do jornal *Diário de Campinas*. O intuito foi reconstituir a vivência da população frente ao surto, além de analisar a fonte jornalística e seu papel de destaque durante o flagelo. Em um segundo momento, realizamos entrevistas, colhendo depoimentos orais de idosos que tiveram uma vivência relacionada à Campinas. Buscamos, através da memória dessas pessoas, reminiscências da epidemia e as conseqüências desse surto na história da cidade. Portanto, essa pesquisa realiza um duplo movimento de interpretação das fontes jornalísticas para reconstituição da experiência da população que vivenciou o surto, e da utilização das fontes orais para rastrear as memórias tanto desse evento, como das marcas que essa epidemia deixou em Campinas décadas depois.

História da medicina - História de Campinas - Epidemia